

**EMBRAPA**

Ministério da Agricultura e Reforma
Agrária - MARA
Centro de Pesquisa Agroflorestal da
Amazônia Oriental - CPATU
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Cx. Postal 48 - 66095 - Belém, PA

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 69, jun./92, p.1-4

DETERMINAÇÃO DE ÉPOCAS DE CORTE EM MALVA

Jefferson Felipe da Silva¹Francisco José Câmara Figueirêdo²Milton Guilherme da Costa Mota³

A malva (*Urena lobata* L.), espécie vegetal produtora de fibra libérica na, é encontrada em diversas partes do mundo, provavelmente em decorrência de condições edafoclimáticas favoráveis à sua adaptação. No Brasil a planta ocorre em vários Estados, sendo que no Pará, a produção de fibra na sua grande maioria é resultante do extrativismo.

Esforços vêm sendo feitos pela pesquisa, com o intuito de racionalizar e viabilizar o cultivo dessa malvácea, como a utilização de novas tecnologias, como o emprego de sementes de cultivares mais produtivas, espaçamento e densidade de plantio, entre outras.

A época de corte é um componente importante na produção da juta e outras fibras, e deveria ser observada com rigor pelas malvicultores, haja vista que a não utilização de época correta acarretará em sérios prejuízos à qualidade da fibra (Libonati 1958).

A produção de fibra de malva no Pará, é oriunda das microrregiões do Guamá, Bragantina, Salgado e Santarém, envolvendo os municípios de Capitão Poço, Irituia, Ourém, Viseu, Capanema, Bragança, Curuçá e Santarém.

No Estado do Maranhão a malva é cultivada, em pequena escala, nos municípios localizados ao longo da Rodovia BR-316, que liga o Pará àquele Estado. O cultivo da malva também se expandiu às várzeas altas do Estado do Amazonas, onde tem apresentado excelente rendimento.

¹ Eng.-Agr. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66017-970. Belém, PA.

² Eng.-Agr. M.Sc. EMBRAPA-CPATU.

³ Eng.-Agr. Ph.D. EMBRAPA-CPATU.

ST/69, CPATU, jun./92, p.2

A fibra, o principal produto extraído da malva, é utilizada basicamente para o preparo de sacos de anagem (serrapilheira), para uso no mercado interno, e de telas para exportação. Mesmo com o advento da sacaria de polipropileno, os sacos fabricados a partir de fibras liberianas mantiveram a preferência para o acondicionamento de produtos agrícolas destinados à exportação, como o café, o açúcar demerara, o cacau em amêndoas e o arroz, devido a exigência do mercado importador (Instituto... 1977).

A malva até pouco tempo desempenhou importante função socioeconômica, por gerar emprego e também por contribuir na receita líquida dos Estados produtores. Um dos fatores que concorreu para o decréscimo da produção, foi o preço mínimo estabelecido pelo Governo não ser compensador, o que causou desestímulo ao produtor.

De acordo com Albuquerque & Soares (1968), normalmente na região Norte, a colheita da malva ocorre em maio, quando as plantas estão com cinco meses de idade, coincidindo, portanto, com a floração.

A pesquisa teve por objetivo avaliar os rendimentos de fibra seca, obtidos a partir de várias épocas de cortes. As sementes, utilizadas foram da variedade Ligeira, selecionada para os estudos básicos de melhoramento da espécie que resultaram, posteriormente, no lançamento de novas cultivares.

A pesquisa foi conduzida no Campo Experimental de Tracuateua, do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental - CPATU, localizado no município de Bragança, PA, em solo do tipo Latossolo Amarelo textura média, moderadamente drenado (Rodrigues et al. 1974).

Em área de 928,00m² (34,50m x 24,00m), os tratamentos foram distribuídos em delineamento do tipo blocos ao acaso, com quatro repetições.

Os tratamentos foram representados por oito épocas de corte, sendo que a primeira foi realizada aos três meses após a semeadura e, assim sucessivamente, em intervalos de quinze dias, coincidindo a última aos seis meses e meio de idade.

As parcelas, com 16 fileiras de 3,00m, tinham as áreas total e útil de 13,50m² (4,50m x 3,00m) e de 11,34m² (4,20m x 2,70m), respectivamente. No estabelecimento da área útil considerou-se as quatorze linhas centrais. A bordadura foi dupla em volta do ensaio.

O espaçamento utilizado foi o de 0,30m entre linhas e 0,30m entre covas.

Na semeadura colocou-se cerca de cinco a sete sementes/cova, deixando-se as duas plantas mais vigorosas no momento do debate, realizado 30 dias após a emergência das plântulas. Não foram realizadas adubações química e orgânica.

CI/60, CPATU, Jun./92, p.3

Após cada colheita as hastes foram expostas à radiação solar para a murcha e queda das folhas, posteriormente foi submetida à maceração biológica (afogamento), seguida do desfibramento manual, da lavagem e da secagem ao sol, e, após essas etapas, foi anotado o peso de fibra.

Na Tabela 1 encontram-se discriminadas as comparações de médias de fibra seca (kg/ha). Verificouse que os melhores rendimentos foram obtidos na sétima (596,60kg/ha), na oitava (588,60kg/ha) e sexta (448,47 kg/ha) épocas de corte, quando as plantas estavam com seis, seis meses e meio e cinco meses e meio de idade, respectivamente.

TABELA 1- Comparação entre médias de produtividade de fibra do ensaio de determinação de épocas de cortes em malva (var. Ligeira). Campo Experimental de Tracuateua, Bragança, PA, EMBRAPA-CPATU.

Época de corte idade de plantas (meses)	Média (kg/ha)
6.0	596.60a
6.5	588.60ab
5.5	448.87abc
5.0	258.20d
4.5	189.60de
4.0	74.50ef
3.5	70.13fg
3.0	25.33fgh

C.V. = 22,86%

Nos cortes realizados até a quinta época, aos cinco meses de idade (258,20kg/ha), as produtividades foram baixas, contrariando algumas teorias de que o corte deva ser realizado após o início da floração.

Fazendo-se comparação entre os maiores rendimentos, observou-se que a sétima época de corte foi superior a oitava, a sexta e a quinta, com taxas em torno de 1,34%, 24,80% e 56,72%, respectivamente.

Os baixos rendimentos obtidos desde a primeira até a quarta época, devem ser justificados pelo reduzido desenvolvimento vegetativo das plantas naquelas épocas estabelecidas para corte.

O teste F, ao nível de 1% de probabilidade, detectou que não houve diferença significativa entre os blocos, porém foi altamente significativa entre os tratamentos.

A comparação das médias, realizada pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade, evidenciou para os tratamentos mais produtivos que, apesar de les terem produtividades diferentes, foram estatisticamente iguais entre si.

Os resultados obtidos sugerem que a época ideal, para o corte das has tes de malva, deve ser quando as plantas completarem seis meses de idade ou mesmo adiã-la até aos seis meses e meio após a sementeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C.P.A. de; SOARES, F. de A.J. Malva. Belém: IPEAN, 1968. 27p. (IPEAN, Circular, 13).

INSTITUTO DE FOMENTO À PRODUÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS DA AMAZÔNIA, Belém, PA. Sistema juta/malva: origem, evolução, importância, problemas e perspectivas. Belém, 1977. 35p.

LIBONATI, V.F. A juta na Amazônia. Belém: IAN, 1958. 83p. (IAN. Boletim Técnico, 34).

RODRIGUES, T.E.; MORIKAWA, I.K.; REIS, R.S. dos; SERRA FREIRE, E.M. de; LIMA, A.A.C. Levantamento detalhado dos solos da Estação Experimental de Tracuateua - IPEAN. Belém: IPEAN, 1974. p.89-146. (IPEAN. Boletim Técnico, 59).



EMBRAPA

CEP

--	--	--	--	--